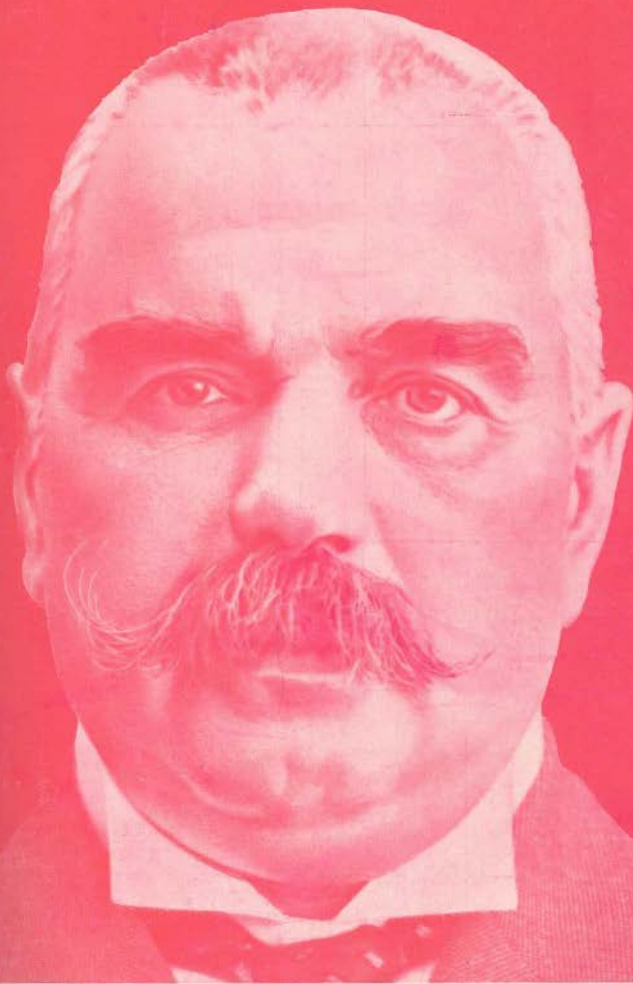


Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assinatura para Portugal, colónias e Hespanha 4\$800
 Assinatura conjunta do Seculo, do Suplemento Historico do Seculo e da Illustração Portuguesa
 PORTUGAL, COLÓNIAS E HESPAÑHA
 ANNO..... 4\$800 Anno..... 8\$000 | Trimestre..... 2\$500
 Semestre..... 1\$900 Semestre..... 4\$000 | Mez (em Lisboa)..... 70

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: TEIXEIRA DE SOUSA (cliché da phot. Vasques). **Texto:** O PERCURSO DO RAID: FIGUEIRA D. FOZ, 9 illustr. **VIDA MILITAR:** O ANNIVERSARIO DO COMBATE DE MAGUL EM INFANTARIA 2. 13 illustr. **LUCTUOSA:** O ENTERRO DO SR. CONSELHEIRO DIAS FERREIRA, 7 illustr. **O 1.º RAID HIPICO PRO MOVIDO PELA «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA»:** A PESAGEM E A PARTIDA, 35 illustr. **O CHEFE DO PARTIDO REGENERADOR:** O SR. TEIXEIRA DE SOUSA, 9 illustr. **PORTO AGRICOLA,** 9 illustr. **COSTUMES PORTUGUEZES,** 12 illustr. **A GUERRA NO CÚAMATO,** 2 illustr. **SPORTS:** NATACÃO, 5 illustr. **2**

Novo diamante americano



A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 1\$000 réis o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES — FORNECEDORES da CASA REAL



NOUVEAU PARFUM
29, B' des Italiens, PARIS

PRINCEIA VIOLET



Piolet SABÃO REAL
de THRIDACE
PARIS Sabão "Veloutine"

Indica: para a pele e a Higiene da Pele e Aliviar de Eczema.

MADAME BROUILLARD

O passado, presente e futuro revelado pela mais célere, cibernomante e physionomista da Europa, Madame Brouillard.

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chronancias, pitronologia e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lamirou, d'Arpigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. *****

43, Rua do Carmo, sobre-loja
***** LISBOA *****

Parfumerie
AZUREA
L.T. PIVER - PARIS



Seios

Desenvolvidos, reconstituídos, aformoseados, fortificados com **** as ****
Pilulas Orientaes

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Aprovado pelas notabilidades medicas, **J. Ratis, Ph. S. Passago Verdiano, PARIS.** Frasco com instruções, 1\$500 rs. Franco para vale do correio, enviado a **J. P. Bastos & C., 39, R. Augusta, LISBOA**

Companhia do Papel do Prado

Instaladas para uma produção annual de cinco millobes de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeicoados para a sua industria.

Proprietaria das fabricas de Prado, Marianais e Sobrinho (Chomar), Penedos Casal d' Vermo (Lousã), União (Albair) (Hilbergaria a Velha).

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276
PORTO — 49, Rua de Passos Manuel, 51

Ender, telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO PRADO — PORTO — LISBOA Numero telephonic: 508

O PERCURSO



DO RAID

FIGUEIRA

DA FOZ



bello e orgulhoso como o é lá quando as suas ondas se quebram impetuosas contra os rochedos que, no lado esquerdo da praia, servem de pedestal ao castello de Santa Catharina, e forma assim um contraste flagrante com a serenidade da graciosa bahia de Buarcos, no outro lado. Ha muitas praias onde a vaga apenas vae espreguicar-se n'uma dengue de evidente aborrecimento, sem

ESTACÃO de banhos como a da Figueira, justo é dizer que não temos outra. Em nenhuma mais, pelo menos, o mar se mostra tão

commoção nem entusiasmo. E os que amam o mar com convicção não podem admirar-o de outro modo.

Tem, além do mar, do verdadeiro mar, a Figuei-



As barracas na praia

— Mercado e jardim publico



na realidade, nenhum atractivo, nem qualquer recommendação para primeiro seduzir, e prender depois os forasteiros que a visitam.

Tambem, por isso, a Figueira da Foz não é uma praia só portugueza: é uma praia peninsular.

Apezar de Santander, San Sebastian, e de outras praias hespanholas, o numero dos nos-

ra da Foz todas as commodidades de uma praia que capricha em fazer boa figura, e ainda o encanto dos seus pittorescos arredores, dos quaes é Tavadrede a digressão preferida, juntamente com a interessante povoação piscatoria de Palheiros, onde se vai assistir ao animado e curioso espectáculo do levantamento das redes da sardinha. Tem ainda mais a Figueira da Foz, que é o gentil Mondego, em que se fazem deliciosos passeios de barco.

Não lhe falta, pois,

A Figueira vista do mar — Preparativos — Regresso do banco
— Na praia: á hora do banho



sois vizinhos que veem cada anno veraneiar á Figueira da Foz é avultado.

Um dos seus mais sinceros e fervorosos devotos era Luiz Tauboda, o espirotuoso jornalista madrileno que tantas vezes exaltou, em artigos apaixonados, as bellezas e as excellencias da praia portugueza.

Com tantos privilegios como os que possui, falta agora, porém, á Figueira da Foz uma coisa: o jogo, que lhe tiraram, em nome

da moral, com a qual, n'este ponto, a Figueira, interesseira e practica, bem pouco se importa.



Um aspecto da praia—O castello de Santa Catharina—A doca
(CLICHÉS DE MONTEIRO E BENOLIEL)



VIDA MILITAR

O ANNIVERSARIO DO COMBATE DE MAGUL EM INFANTERIA - 2

No dia 8 de setembro passava o anniversario do combate de Magul, uma das nossas jornadas mais brilhantes da guerra d'Africa de



1895, em que uma columna portugueza de cerca de 300 homens destroujou treze mangas de indigenas, contando 6:000 pretos. Era uma data que não devia transitar despercebida, mas que não podia ser melhor recordada, naturalmente, do que pelo regimento de infan-



S. M. El-Rei, o sr. ministro da guerra e officiaes convidados, assistindo aos exercicios—Phase da lucta em bê
Lucta entre os 1.º sargento Pereira e 2.º sargento Flores. Uma das phases da lucta em terra
—Lucta de tracção—Assalto de sabre entre os srs. Vianna e Sabbo



Capitão José Quirino Pacheco de Souza Junior que tomou parte no combate de Magul

tre da tradição, que de direito lhe pertence.

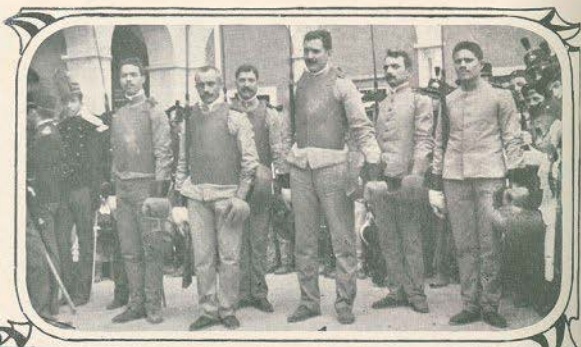


taria 2, ao qual pertenciam a maior parte dos officiaes e das praças que entraram n'aquelle glorioso combate. Poucos ainda lá restam, decerto, dos que se bateram ha doze annos com tanta coragem e valentia na planície do Magul, mas ao seu regimento cumpre, e elle assim o entendeu com razão, manter e velar pelo lus-



A commissão executiva dos festejos: alferes Cancelló, capitão Pires, major Almeida Pinto, que tomou parte no combate de Magul, alferes Escrivão, capitão Silva Pereira—Lição de gymnastica: apoio facial, mãos apoiadas e elevação do peito—Extensão dorsal com apoio mutuo sobre os rins—Apoio dorsal sentado com apoio mutuo, meia extensão do tronco; —Concurso de saltos: salto em profundidade, 3.º 75

O anniversario de 8 de setembro celebrou-se, por isso, com uma entusiastica festa militar, no quartel d'aquelle regimento, e lá foi El-Rei, na sua qualidade de chefe de exercito, associar-se á honrosa commemoração de uma das mais bellas glorias modernas d'esse exercito, que serviu para rejuvenescer a sua tradição de outras eras.



Grupo de sargentos: esgrima de bayonetas, 2.º sargento Ramos, 1.º sargento Ramalho, 2.º sargento Cordeiro, 1.º sargento Biscoito, 2.º sargento Mendonça, 2.º sargento Magro—Grupo de cabos e soldados graduados nos concursos de saltos—Grupo de sargentos que fizeram o assalto de lucta greco-romana, 1.º sargento Fátima, 2.º sargento Flores—Corneiteiro n.º 8 da 2.ª companhia do 3.º batalhão, 4 primeiros premios nos saltos e um na lucta de tracção

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

LUCTUOSA

O ENTERRO DO S.^o CONSELHEIRO DIAS FERREIRA



No dia 11 de setembro

—
O TRANSPORTE DO CADAVER
DA
ESTAÇÃO DO ROCIO PARA O CEMI-
TERIO DOS PRAZERES

—
OS DISCURSOS A BEIRA
DO TUMULO



Saída ao funeral da estação do caminho de ferro do Rocio

— A' porta da estação: os srs. conselheiros Francisco Beirão, Teixeira de Sousa e Sebastião Telles

— Os srs. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros á porta do cemiterio



O sr. ministro das obras publicas orando á beira do túmulo — Os representantes da familia real no enterro — O sr. Ferreira do Amaral: «foi como medico que operou o paiz.» — Os oradores, srs. conselheiros Silva Amado, Sebastião Telles, Ferreira do Amaral e Teixeira de Souza

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

O 1.º RAID HIPPICO

PROMOVIDO
PELA
"ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

A PESAGEM



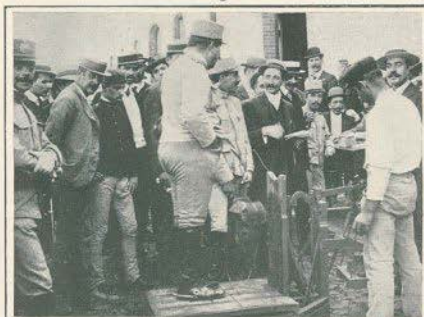
litares; os cavalleiros; os automoveis; os trens; tudo produzindo um animado conjunto do mais bello effeito. Os cavalleiros concorrentes enfileirados, á espera do signal de partida, formavam um magnifico cortejo. A charanga de lanceiros 2 toca, postada



REALISOU-SE na segunda-feira passada a partida dos concorrentes da primeira secção do Raid hippico nacional promovido pela *Illustração Portuguesa*. Dos trinta e quatro cavalleiros inscriptos n'esta secção, desistiram, por motivos varios, sete, partindo, portanto, vinte e sete ao todo.

O aspecto que offerencia a Avenida no dia da partida era pittoresco e interessantissimo. A novidade do espectáculo attraiu, á grande arteria de Lisboa, uma immensa quantidade de espectadores. Eram as toilettes claras da estação, com que as senhoras punham no ajuntamento uma nota garrida; os uniformes mi-

O exame das montadas—O sr. alferes Solano d'Almeida (n.º 32)
—O sr. ministro da guerra e o seu chefe de gabinete saindo do recinto de pesagem—Distribuindo os braçoes e assignando guias do percurso. Os membros da commissão: capitão Alvim, tenente coronel Alfredo d'Albuquerque, capitão Carvalho da Costa e director artistico da *Illustração Portuguesa*—O sr. tenente Beltrão (n.º 1)—Os veterinarios conferem um rezenho



O sr. Silva Reis (n.º 2)—O sr. Victor Ryder (n.º 5)—O eterno medo ao chumbo—Os veterinarios srs. Brandeiro e Agueda Ferreira rezeñhando o Lepião—Dirigindo-se á balança—Os srs André Reis, Costa Latino e Ramos (n.ºs 23, 26 e 29) aguardando as suas peçagens—Para serem rezeñhados —O sr. tenente Carvalho da Silva (n.º 4)

A PARTIDA

a poucos passos do monumento dos Restauradores.

Finalmente o *starter* dá o signal da partida e os vinte sete cavalleiros concorrentes começam desfilando

avante, entre ondas compactas de curiosos, precedidos e seguidos por outros cavalleiros que os acompanham até ao Campo Grande e até ao Lumiar. O golpe de vista que a Avenida apresenta n'essa occasião é verdadeiramente brilhante, e o entusiasmo da numerosa assistência é bastante expressivo.

As noticias, que principiamos a receber dos diversos pontos do percurso, mostram que a prova vae seguindo regularmente, tendo os concorrentes sido recebidos em algumas das *etapas* com significativas demonstrações da mais affectuosa sympathia e enthusiasmo. Nunca receámos que se desmentisse agora a velha tradição generosa da hospitalidade portugueza, e o



A assistencia na Avenida: examinando os cavallos dos concorrentes

que tem succedido nos pontos por onde passaram já os cavalleiros que tomam parte no Raid, mos-



O sr. ministro da guerra e o seu chefe de gabinete—Os srs. tenentes Alvaro de Mendonça (n.º 24), Alexandre Wanzeller (n.º 8) e alferes Andrade Fissarro (n.º 25)—O sr. tenente Alexandre Wanzeller (n.º 8)

—O sr. tenente coronel Alfredo d'Albuquerque, entregando os mapas do percurso ao sr. alferes Constancio (n.º 24)

tra que não nos enganamos na nossa previsão.

Hoje partem os concorrentes da segunda secção, composta pelos sargentos do exercito, profissionais, negociantes de cavallos e feitores, e é de esperar que a sua partida represente uma nova festa igual á anterior.

Aos que estão a caminho, e aos que hoje partem, a todos desejamos igualmente um bello successo e um victorioso regresso. A todos e a cada um acompanham por igual os nossos



O starter sr. Antonio Vallez Caldeira, prompto a dar o signal de partida

mais vehementes e sinceros votos.

O resultado da grande prova hippica promovida pela *Illustração Portuguesa* está, como se vê, assegurado já completamente, e até, devemos dizel-o, por um modo tão brilhante e lisonjeiro que excedeu a nossa propria expectativa. Ninguém pôde, desde este momento,

contestar que a nossa tentativa foi coroada do melhor exito, como, aliás, bem o merecia pelo seu elevado intento patriotico.



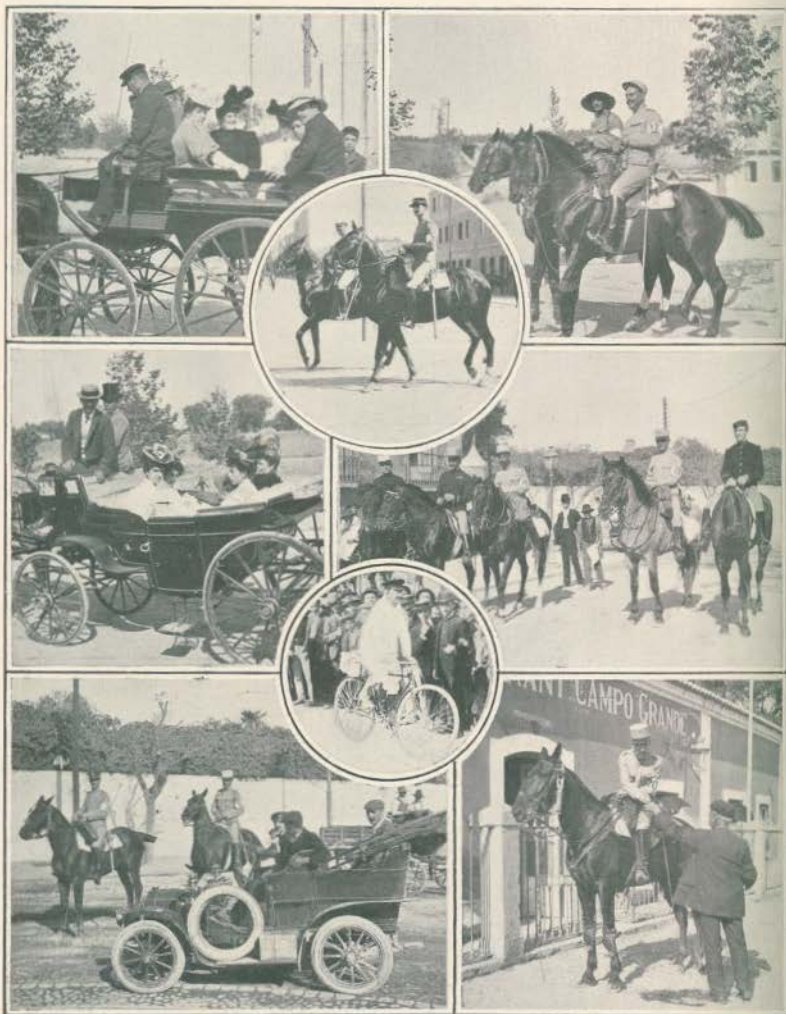
Alguns officios do exercito acompanhando os concorrentes—Subindo a Avenida: á direita o sr. alferes Jara de Carvalho (n.º 14), conduzindo o seu cavallo á mão, e os srs. tenente Souza Azevedo (n.º 31) e alferes Solano d'Almeida (n.º 32)—Os srs. tenente Alvaro de Mendonça (n.º 24), João de Sá Nogueira (n.º 16) e tenente Beltrac (n.º 1). No segundo plano o sr. alferes Sá Nogueira (n.º 30). No terceiro plano varios concorrentes, entre os quaes, á direita, o sr. tenente Oliveira Reis (n.º 23)



O picador Corrêa fazendo companhia aos concorrentes—Um grupo de concorrentes—Vollando à Avenida Fontes Pereira de Mello—O sr. tenente Carvalho da Silva (n.º 4) guiando o seu cavallo a pé
—Avenida acima acompanhando os concorrentes—Grupo de concorrentes na praça do Duque de Saldanha
—O sr. Sebastião da Cunha (n.º 33) e alferes Castro Constanção (n.º 34)—O sr. conde de Font'Alva acompanha os concorrentes

A utilidade pratica do actual Raid, essa entrou definitivamente em todos os espiritos, e começa-se a comprehender quanto a industria da criação do cavallo nacional importa para nós, sob varios pontos de vis-

ta; a lição, que fatalmente ha de resultar da marcha de resistencia, que se está realisando, esperamos que será, não só de proveito immediato, como de um alance mais demorado.



Assistindo á partida—O sr. alferes Solano d'Almeida (n.º 32) e tenente Sousa Azuvedo (n.º 21)—Os srs. tenente Silveira Ramos (n.º 12) e alferes Peixoto da Silva (n.º 12)—Família dos concorrentes —Os srs. capitães Chagas Parreira (n.º 18) e Falcão dos Santos (n.º 19)—O automovel do Seculo, em que segue o sr. Hogan Teves, delegado da Illustração Portuguesa—O cyclista sr. Costa Braga, que acompanha e auxilia o raid —Tomando o primeiro refresco no Campo Grande: o sr. tenente Bruno Cabedo (n.º 20)

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

O CHEFE DO PARTIDO REGENERADOR

O Sr. TEIXEIRA DE SOUZA



O problema da chefia do partido regenerador, aberto pela morte inesperada de Hintze Ribeiro, veio collocar na mais flagrantissima evidencia o sr. Teixeira de Souza, que apresenta a sua candidatura a essa chefia, secundado por numerosos e valiosos elementos partidarios, entre os quaes avullam, dando a essa candidatura um caracter especial, os que se confessam mais tenazmente intransigentes perante a actual situação politica, e entendem que a grei regeneradora deve realizar, dentro da sua antiga maneira de ser conservadora, uma evolução em sentido mais ou menos liberal. Este seria tambem, aliás, diz-se, o pensamento que nos ultimos tempos se firmara no espirito do prestigio e eminente estadista a quem a morte brusca arrancou, n'um momento critico da nossa vida politica, a di-

O sr. conselheiro Teixeira de Souza com a sua farda de ministro de Estado

recção de um dos dois grandes partidos tradicionais e historicos da nação.

Nas actuaes circunstancias, pois, o sr. conselheiro Teixeira de Souza, cuja figura de homem publico com tanto relevo e destaque se apresentava já, impõe-se por tal forma á actualidade jornalística que se tornara um dever para a Illustração Portuguesa apresentar aos seus presados leitores uma personagem de grande proponderancia social tão largamente discutida no momento. Apenas, devido ao exclusivo feito literario d'este jornal, não será do politico que nos occupamos de preferencia, mas sim do homem particular, que é, tambem, mesmo conhecido, e por isso mais deve naturalmente interessar ser revelado em alguns pormenores do seu caracter e da sua vida intima.

Basta reparar nas condições em que apparece a candidatura do sr. Teixeira de Souza para se apprehender o traço fundamental e definitivo do seu ca-

cter. Desdenhando qualquer facil subterfugio e dispensando a consagração de paranymphos, é elle proprio que a apresenta, explicando sinceramente



O sr. conselheiro Teixeira de Souza no seu gabinete de trabalho, na casa do largo de S. Sebastião da Pedreira

os seus intentos. Não obedece a um impulso de vaidade, nem a vaidade se accomoda com homens de tal natureza: o seu desejo de ser chefe do partido regenerador resulta da maior facilidade que tal situação deve proporcionar-lhe para realizar as suas idéas. Dil-o assim, com toda a clareza, para não permitir logar a duvidas, e diz depois com a maxima lealdade e absoluta franqueza, quaes são as suas idéas, que considera uteis e proficias para o paiz, e que por isso tanto a peito tem executar.

Parle donc si tu veux qu'on te voie! Bella palavra, decerto; mas a maioria dos politicos experimenta sempre o receio de falar. Elle não. E' um forte e tem as suas idéas assentes e definidas, um plano que para o seu espirito não pode admittir hesitações. Expõe esse plano, que constitue um programma completo de governo, no qual, ao contrario dos prospectos partidarios ou ministeriaes, são indicadas as so-

tem sido a melhor demonstração pratica d'estas qualidades nativas do trasmontano. De nenhum outro homem se pode dizer com mais justificada razão que deve a si tudo quanto é. Foi elle effectivamente que se fez a si proprio e que a si mesmo se ergueu, por meio de uma firme resolução e de um trabalho obstinado, ás culminancias sociaes.

O sr. Teixeira de Souza fez o seu curso medico na escola do Porto. Foi um estudante notabilissimo, distinguindo-se por uma forma tao brilhante entre os seus condiscipulos que foi o primeiro premiado em todas as cadeiras. Depois de formado, em 1883, foi tambem o primeiro que d'aquella escola recebeu o premio Macedo Pinto. Não são precisas outras provas de facultades exceptionaes de intelligencia e de estudo. São essas, de

— Foi que se deixe estar!
Não se conformou o joven facultativo com semelhante recepção e appellou para o sargento:

— Olhe que sou o medico!
Era o medico? deixal-o ser! Que se importava o sargento com isso?!

— Espere para ahi, se quer.
Ia em progressiva surpresa; mas esperou, porque não tinha outra coisa a fazer, até chegarem os officiaes. Evidentemente da parte d'estes ainda lhe parecia que o acolhimento seria diverso. Outra desillusão. Os desdens de Marte para Esculapio eram geraes. Mas então era assim que um medico militar era tratado? Valera bem a pena andar a queimar as pestanas durante os annos que estudou, para não lhe attribuirem mais importancia do

cos que possui mais larga pratica administrativa. O sr. Teixeira de Souza foi eleito pela primeira vez deputado em 1889, em opposição ao governo progressista. A sereia atraia-o, seduzia-o, empolgava-o definitivamente. Desde esse dia não houve mais medico. Já não podia duvidar por mais tempo da sua verdadeira vocação, e enthusiasmava-o, porventura, a gloriosa phrase de Guizot: «O governo será sempre e em toda a parte o mais grandioso emprego das facultades humanas, e por conseguinte aquelle que exige as almas mais elevadas.» Esta concepção do governo é, evidentemente, a que está no seu espirito; e é o nobre desejo de consumir a força, que sente em si, para dominar os acontecimentos e fazer triumphar as idéas, que, conforme a sua propria confissão, o levaram a apresentar a sua candidatura á chefia partidaria.

Depois de 1889, o sr. Teixeira de Souza, cujas



luções concretas, que a sua razão clara e penetrante lhe suggeriu e que o seu estudo e applicação constantes amadureceram.

Estes actos nitidos revelam logo o homem de trabalho e principalmente de acção que é o sr. Teixeira de Souza. Escusado é, naturalmente, acrescentar homem de energia, porque tal qualidade é, como a perseverança, inseparavel da acção. E' um trasmontano, em que se fixaram todas as modalidades ethicas da aspera região de serranias da sua provincia, que tem produzido alguns dos homens mais notaveis de Portugal.

A terra afeição o homem á sua imagem e semelhança. Os fortes e imponentes espectaculos que lhe offerece a natureza, no meio de uma paizagem severa e pujante, fazem do trasmontano um temperamento rigidado e tenaz sob o ponto de vista moral, vigorizado physicamente pelo ar puro das montanhas, capaz, por isso, de persistencia nos intuitos e de estorço seguido para realisa-los.

A vida inteira do conselheiro Teixeira de Souza

resto, as qualidades que mais tarde se accentuam no estadista, quando se vê obrigado, na gerencia de duas pastas das mais importantes, a versar as questões mais complexas da nossa administração.

Um episodio d'este periodo, conhecido de todos os seus amigos, e bastante curioso, mostra-nos tambem outro traço caracteristico do seu espirito e denuncia-nos o seu metuculo sentimento de independencia pessoal. O sr. Teixeira de Souza sahira da escola, quando terminou o seu curso, medico militar. Mandaram-no naturalmente para um regimento, e elle foi apresentar-se no quartel com a cabeça cheia de pensamentos ambiciosos e o orgulho ainda quente das victorias alcançadas durante a carreira academica. Esperava-o uma desillusão terrivel, porém. Prevenido o cabo da guarda de que estava ali o novo medico do regimento, limitou-se a obterperar:

que a um galucho. Simplesmente aquillo não podia continuar; não lhe convinha assim. E desde esse primeiro dia logo toda a sua vontade se concentrou para alcançar um fim: libertar-se. Parece que a coisa não era facil n'essa epoca, mas acabou por conseguilo. Deixava, tres ou quatro mezes depois, de ser medico militar, sem que ao menos se tivesse fardado uma unica vez. Mais tarde, de resto, vê-lo-hemos abandonar de todo a clinica para se consagrar inteiramente á politica.

A paixão politica absorveu-o cedo. Acabara o seu curso medico em 1883, como dissemos, e já em novembro d'esse anno era eleito pelo seu concelho procurador á junta geral do districto, e depois membro da commissão districtal. Emquanto não foram extintas as juntas geraes foi eleito sempre procurador pelo mesmo concelho, sendo por este motivo um dos nossos homens politi-

propensões reflexivas se manifestaram desde os seus primeiros discursos na camara, não deixou mais de fazer parte do parlamento, ou como deputado pelo circulo de Alijó, que o elegeu sempre sem contestação até 1901, ou como par do reino desde este ultimo anno. Em 1894 exerceu tambem o cargo de governador civil de Bragança, ficando a sua passagem por ali lembrada por um facto de alcance partidario: venceu todas as eleições das camaras municipaes do districto sem que houvesse um protesto ou uma desordem. De 1900 a 1903 foi ministro da marinha, de 1903 a 1904 ministro da fazenda e de novo geriu esta pasta no gabinete regenerador de 58 dias.

Não enumeraremos aqui os seus actos ministeriaes, porque isso não vem ao intento d'este artigo. No dia em que ficou constituido o ministerio de junho de 1900, em que entrou pela primeira vez, a um amigo, que o felicitava, o novo ministro respondia singular e serenamente:

— Vamos a vêr se posso fazer algumas coisas uteis para o paiz.

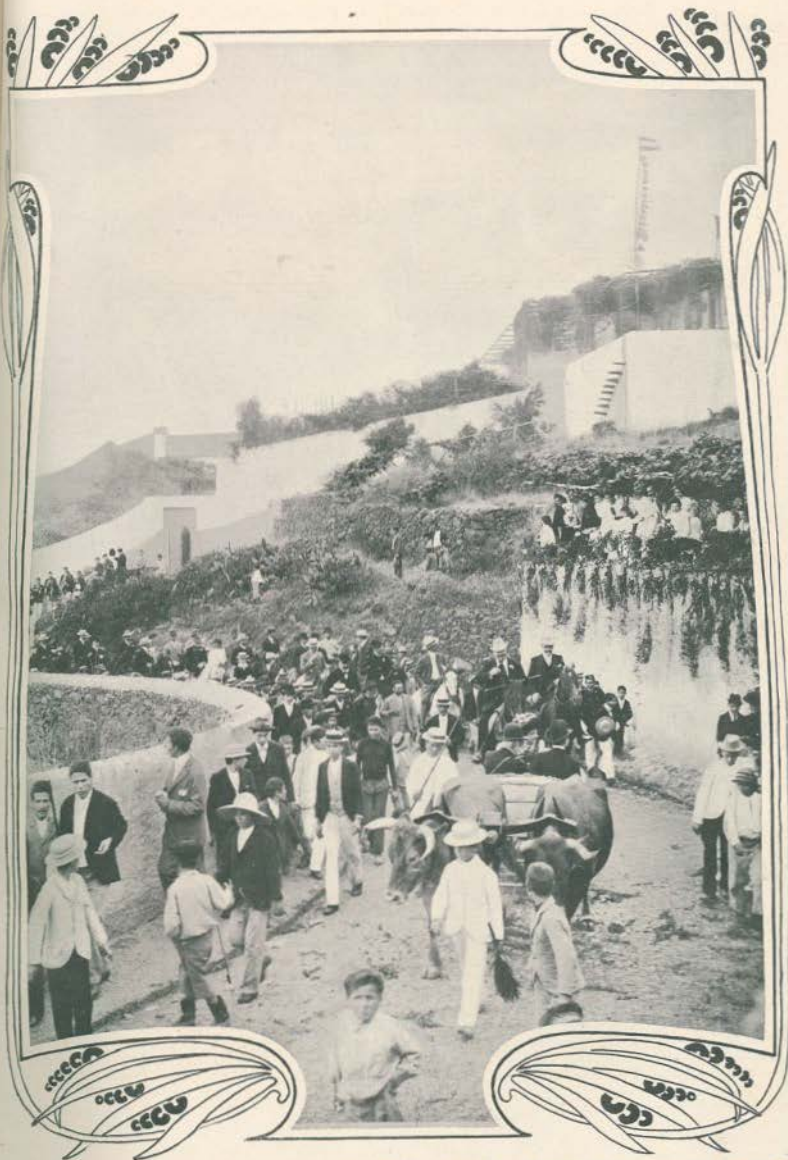
Avenida Teixeira de Souza,
em Lourenço Marques



Grupo dos chefes políticos dos concelhos do districto de Bragança amigos do sr. conselheiro Teixeira de Souza:
 Primeiro plano, sentados: srs. José Miranda, dr. Alberto Charua, dr. Ferreira Margarido, conselheiro Teixeira de Souza,
 dr. Lopes Navarro, conselheiro João Correia Taborda, José Souza—Segundo plano, de pé: srs. João da Silva,
 A. A. Moraes Pimentel, José Fernandes da Silva, dr. Gomes d'Almeida, F. A. Gonçalves da Silva, Abilio Siqueira,
 Augusto Lima, dr. Antonio Augusto d'Azevedo, Cesar da Veiga Martins e dr. Antonio Carlos Alves



Curso do terceiro anno da Escola Medica do Porto em 1881:
 Primeiro plano, sentados: srs. Julio Cardoso, Joaquim Garcéz, Augusto Santos, Ferreira Vaz, Teixeira de Souza
 —Segundo plano, de pé: srs. José Carneiro Peixoto, conde de S. João de Vêz, Evaristo Gomes Saraiva
 e Annibal Paulino Teixeira



Uma digressão no Funchal, por ocasião da visita regia. No carro, com S. M. a Rainha, os srs. conselheiro Hintze Ribeiro e conde da Ribeira, e a cavallo, logo em seguida a El-Rei, os srs. José Ribeiro da Cunha, então governador civil do districto, conselheiro Teixeira de Souza e conde de Arnoso

E pôde. Fez principalmente as obras do porto de Lourenço Marques, que marcam basilarmente o revivescimento economico da nossa Africa do Sul, e a linha ferrea de Benguela, o mais fecundo caminho de ferro de penetração em Angola, cujo contracto tantas guerras e campanhas provocou e que, se não fosse a sua resistencia decidida e intransigente, teria certamente deixado de realizar-se. Também ninguém esqueceu, seguramente, que foi o conselheiro Teixeira de Souza quem resolveu, da segunda vez que foi ministro da fazenda, a questão dos tabacos, que custára já o sacrificio de dois governos e fôra origem de tão deploráveis incidentes.

A biographia politica do sr. Teixeira de Souza é,

no trabalho. Levanta-se cedo invariavelmente e encerra-se no seu gabinete até á hora do almoço. E' a manhã que é aproveitada para a correspondencia politica, para ler ou escrever, para o estudo dos assumptos na tela da discussão. Os livros sobre economia e finanças, sobre questões colonias, sobre politica geral, os relatorios officiaes, os boletins parlamentares, amontoam-se sobre a vasta mesa de trabalho. Nas estantes que circundam o gabinete, onde os volumes estão dispostos tumultuariamente, por effeito do manusear repetido, é a mesma bibliographia que predomina tambem; só de longe em longe pode descortinar-se alguma obra de litteratura. Vê-se logo que se está no verdadeiro gabinete de trabalho



A bordo do cruzador *D. Carlos*, em 1901: Ao centro o sr. conselheiro Teixeira de Souza, tendo á direita o sr. almirante Moraes e Souza, e á esquerda o sr. capitão de mar e guerra Teixeira

porém, bastante conhecida, e os seus serviços como ministro mais de uma vez tem sido confessados, até pelos seus proprios adversarios. Os que conhecem o homem de trato mais intimo podem dizer da sinceridade das intenções e da consciencia das resoluções do ministro, que estudava com afincio todos os negocios da sua pasta até adquirir pleno conhecimento d'elles. Um exemplo mostra bem o que valem as raras faculdades de trabalho do illustre estadista. Quando ministro da marinha o conselheiro Teixeira de Souza fez uma larga reforma colonial, abrangendo os varios problemas propostos pela situação do ultramar. Pois todos os respectivos relatorios, e até o proprio texto da maior parte dos decretos, foram escriptos pelo ministro em pessoa, o que é bem pouco usual acontecer.

O sr. Teixeira de Souza é, de resto, incansavel

de um espirito grave e reflectido, absorventemente preocupado com problemas severos. Não quer isto dizer que o homem de Estado desdenha a cultura litteraria. Pelo contrario, o sr. Teixeira de Souza é, até, por exemplo, um leitor assiduo de Camillo, e cita com effusivo entusiasmo especialmente os romances do grande mestre que descrevem scenas passadas em Traz-os-Montes. O amor que consagra á sua terra trasmontana é, com effeito, em extremo, vivo. Ainda ha pouco o ouvimos afirmar com orgulhosa satisfação:

— Não ha uma pedra na minha provincia que eu não conheça!

O sr. Teixeira de Souza é tambem, como se sabe, administrador geral das alfandegas e é facil conceber as responsabilidades e o serviço que importa o desempenho d'esse alto cargo. Mas, tantos cuidados

e tão largo emprego de actividade, não o forçam, ainda assim, a descurar a administração dos bens que possui em Traz-os-Montes, a qual é considerada pelos seus visinhos verdadeiramente modelar.

O genio energico e tenaz, a decisão prompta, o feitto incisivo, que tem sempre a palavra quando a falam homens do seu caracter e da sua tempera, e o seu natural retrahimento de familiaridades, crearam ao sr. Teixeira de Sousa uma fama de *brusquerie* propositadamente exagerada. Não ha, comtudo, razão para ella. A attitude externa dos homens publicos representa quasi sempre uma fórma de defeza, e para a natureza franca, leal e espontaneamente sincera d'este trasmontano ella não significa outra cousa na realidade. Não se sabe hoje o que valia a lenda de Hintze Ribeiro, — o homem que não ria? Por detraz d'essas apparencias está muitas vezes o contrario exactamente do que ellas fingem: a bondade, que é o fundo quasi invariavel da alma trasmontana, mascarada de dureza, dando-se ares de seccura. O conselheiro Teixeira de Souza, quem o conhece, sabe, sem

para isso necessitar demoradas convivencias, que é a

lhaanea personificação adequada ao seu genio e ao seu caracter. Em resumo: um puro trasmontano, sem confeição nem mistura.

cada, o velho e claro feitto portuguez, de uma affavel rudeza talvez, mas de uma lealdade absoluta, com que todos podem inalteravelmente contar. *Homem d'uma só fé, d'um só parecer*, como os conheceu Sá de Miranda.

E' muito usual entre os politicos deferir os pedidos que recebem com palavras dulcerosas, espalhar generosamente promessas. Mas, nem os deferimentos se tornam, a *mór* parte das vezes, effectivos, nem os promettimentos se cumprem. O que se trata simplesmente, na occasião, é de não descontentar ninguém de palavras. Com o sr. Teixeira de Sousa não succede, porém, coisa que se pareça com isso. A sua resposta é sempre precisa e as suas promessas, quando as faz, cumpre-as. Nunca disse sim, quando não pudesse honrar rigorosamente a sua palavra, e nunca tambem disse não, nas occasiões em que a necessidade lh'o impôz, para transigir depois, por effeito de empenhos ou quaesquer considerações. Esta virtude, tão rara nos politicos, é n'elle, pelo contrario, uma qualidade natural, perfeitamente

adequada ao seu genio e ao seu caracter. Em resumo: um puro trasmontano, sem confeição nem mistura.



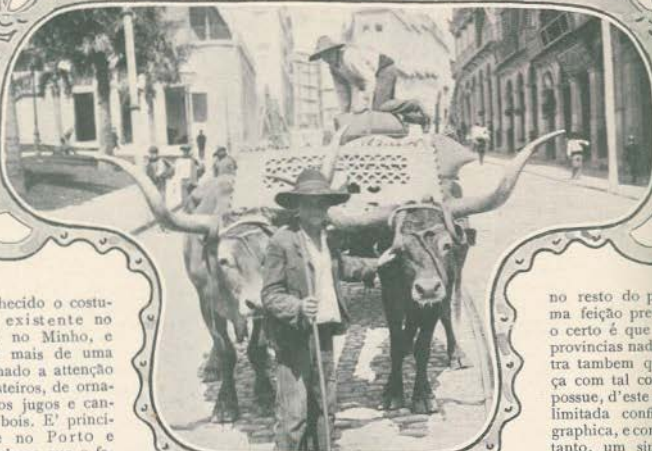
O sr. Jayme de Souza, secretario do administrador geral das alfandegas



O sr. conselheiro Teixeira de Souza no seu gabinete da administração geral das alfandegas

O PORTO AGRICOLA

A ORNAMENTAÇÃO DOS JUGOS E CANGAS DOS BOIS.



É conhecido o costume existente no Douro e no Minho, e que tem mais de uma vez chamado a atenção dos forasteiros, de ornamentar os jugos e cangas dos bois. E' principalmente no Porto e seus arredores que o facto se torna vulgar, desapparecendo mesmo de todo nos pontos das duas provincias que ficam situadas a maior distancia da costa maritima. E, comquanto a vida rural mantenha

no resto do paiz a mesma feição predominante, o certo é que nas outras provincias nada se encontra tambem que se pareça com tal costume, que possui, d'este modo, uma limitada confinção geographica, e constitue, portanto, um singular e interessante problema da ethnographia portugueza.

As ornamentações usadas no Porto e circunvizinhanças representam, na sua maior parte, desenhos grosseiros, que correspondem muitas vezes ap-





nas a um simples intuito decorativo, mas que em outras, e estas mais repetidas, reproduzem symbolos vivos e extinctos, cuja significação porventura está já perdida, mas que nem por isso deixam de sobreviver formalmente. Pertencem a esta cathogoria symbolica, por exemplo, certas figuras geometricas, as rodas formadas de meias-luas, o polygono estrellado que servia de divisa aos pythagoricos e que é designado geralmente com a denominação de «signo-samão», e as cruces, cujo significado christão está naturalmente evidenciado.

Em algumas cangas e jugos encontram-se tambem astros figurados, o que assume indiscutivel importancia, pela relação sabida do boi com os cultos sabeistas; corações, de facil interpretação, como o que as mulheres trazem ao peçoço, de ouro; e animaes indeterminados devido á ingenuidade primitiva dos traços, mas que nas vizinhanças do mar nunca deixam, naturalmente, de ser peixes.

As cangas mais modernas, que apenas obedecem na sua ornamentação a um intuito esthetico, perdido o sentido





inicial da decoração primitiva, mostram já trabalhos mais delicados de finos rendilhados em que raramente entra qualquer elemento symbolico. Os auctores respectivos pediram os motivos decorativos á sua imaginação, sem se preocuparem evidentemente com a tradição. As estampas que hoje publicamos

reproduzem alguns d'esses jugos e cangas ornamentados, photographados no Porto, e assim terá o leitor ensejo de avaliar a belleza d'algumas d'essas obras dos artistas portuenses, e de verificar a evolução que assignalamos, comparando as nossas illustrações com os antigos tipos.



COSTUMES PORTUGUESES.

O VESTUÁRIO SERRANO.

E' sabida a importancia que a montanha assume por toda a parte como factor social. E' ella que mais resiste, pela força da sua inercia, ás correntes do vento e ás correntes da civilisação. Depois que a geographia se transformou, em resultado dos trabalhos de Humboldt, de Ritter e dos seus successores, dentro dos ultimos tres quartos de seculo, reconheceu-se a existencia de um principio de connexidade, pelo qual a caracteristica de qualquer sitio se torna uma coisa complexa, que resulta do conjunto de um grande numero de influencias e da maneira por que ellas se combinam e modificam umas ás outras. A montanha e a ribeira são, porém, sempre o elemento preponderante, onde apparece um ou outro.

A tenacidade de resisten-



na sua atmospheria limpida, pura e fria, elles adquirem não só uma forte estrutura physica, como uma grande persistencia de caracter. Bastará citar o seguinte exemplo existente n'um planalto da serra da Gardunha conforme a descripção feita por um jornal do Fundão: «Ha ali um casal onde habitam e se teem criado e desenvolvido os descendentes de uma familia pobre que, haverá meio seculo, foi para aquelle ponto estabelecer a sua residencia e arrotear terreno. Teem vivido sempre isolados, estranhos á vida das povoações, onde o pae ou um dos filhos vem de tempos a tempos fornecer-se de um ou outro artigo indispensavel. As suas necessidades são bem limitadas; desconhecem as mil e uma exigencias que o luxo e o capricho da moderna civili-



Capa de honras de Miranda (costas)—Em Castro Laboreiro: saia de sete cutellos e avental

cia que offerecem os habitos da serra é, especialmente, um facto conhecido. A vida aspera e contemplativa das altas regiões endurece os homens, e

sação teem criado, e por isso basta-lhes apenas o indispensavel para alimentar o corpo e protegel-os da intemperie.

O sustento colhem-no da terra, que é fértil; os artigos de vestuário fabricam-nos elles proprios. Dá-lhes o linho a terra, e um tear primitivo completa a obra da natureza.»

Podemos dar testemunho proprio d'este casal, situado n'uma encosta da Gardunha, e chamado na localidade—o casal do Badana. Quando fizemos, ha annos, uma excursão á Beira, subimos áquelle elevado massiço schistoso, ramificação da cordilheira herminia, e visitámos de caminho o casal, onde recebemos um acolhimento verdadeiramente primitivo e rude, mas hospitaleiro: borôa de milho, excellente queijo e agua,—que vinho é que a serra não dá. O chefe da familia era um typo original. O seu nariz adunco, signal de avidéz e de avareza, o seu queijo de um recorte caricatural, a barba razeada, toda a linha curva do corpo, davam-lhe um ar perfeito d'aquelles velhos judeus que Raphael Bordallo fez nas Caldas da Rainha para as capellas do Bussaco. A sua linguagem era pittoresca, conservando n'ella muitas palavras

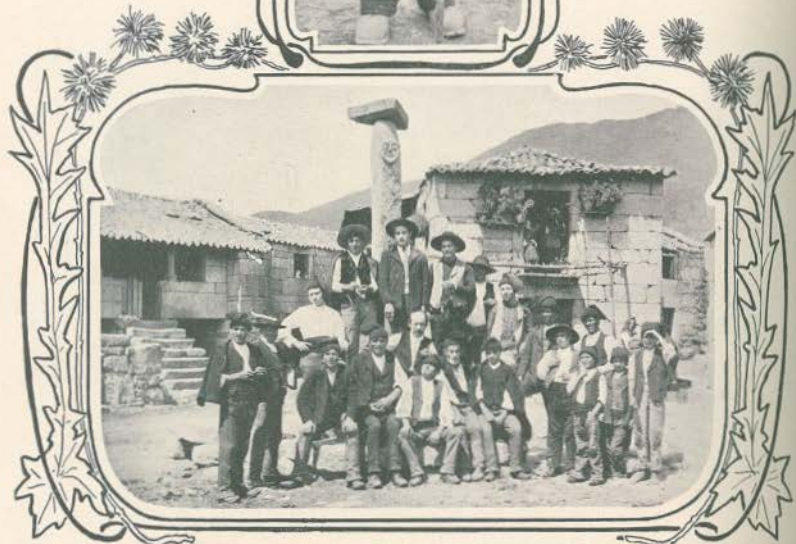


um sentido archaico. Por exemplo, ouvindo planear uma campanha de caça na serra, observou prazentemente:

—Você também é tentado a esta miséria!

Queria elle exprimir com esta forma imaginosa — principalmente admitida a sacola de cincoenta contos, que lhe andava attribuida no vecindario, —que eramos, também como elle, dados ao vicio da caça. Na antiga linguagem beirá a palavra «miseria» representa um synónimo de «vicio» ou habito nocivo.

Não ha, contudo, no paiz, outro exemplo subsistente mais completo da sequestração de serrano do que em Miranda do Douro, onde se fala inclusivé um idioma proprio, de proveniencia directa do latim vulgar, que pôde ser considerado como um co-dialecto do portuguez. Em outro logar accentuámos ainda recentemente o interesse ethnologico de uma viagem a esse extremo meridional de Traz-os-Montes. Custa ainda hoje ir até á Terra de Miranda, para onde apenas continua a haver mãos caminhos, só praticaveis a ca-



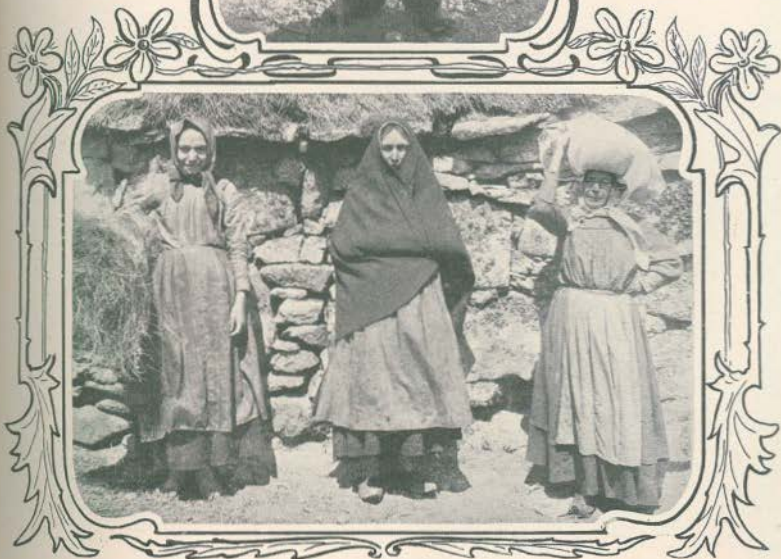
Campones de Rebordãos com a casata, accessorio indispensavel de passeio
—As carapuças do Snafo

villo, e a estada na
velha cidade romana
demanda, igualmente,
certa resistencia physi-
ca. Diz um axioma que
em Miranda ha nove
meses de inverno e tres
de inferno.»

Estes ultimos, pare-
ce que peiores que os
da invernia terrivel e
azul, são junho, ju-
lho e agosto, nos quaes
chegam a seccar todas
as fontes e ribeiros e
em que a vegetação
desapparece, queimada
pelo ardor insupporta-
vel do sol. Mas vale
bem a pena fazer o
sacrificio de supportar
por alguns dias a in-
temperancia das tempe-
raturas extremas do lon-
ginoquo recanto trans-
montano, para assistir
ao singular espectacu-
lo d'uma civilisação
archaica, ameaçada de
uma proxima dissolu-
ção. Todos os habitos
e costumes locais são
originaes e interessan-
tes; a habitação obe-
dece a um typo curio-



so, mantendo o curral
na frente e tendo usual-
mente um pateo interio-
rior, chamado a «praça
da casa» e que é
uma especie de forum
domestico; o vestu-
rio é caracteristico e
n'elle destacam os fa-
mosos capotes adorna-
dos de recortes, tiras
e bordados, que aliás
se usam em outros
pontos da provincia,
mas que por toda a
parte são denominados
honras de Miranda.
Duas das illustrações
que acompanham este
artigo representam, de
frente e de costas, esta
singular capa, tão
opulenta e profusamen-
te ornamentada por to-
dos os lados: nas ale-
tas, no capuz, e na hon-
ra, na abertura. E' de
notar que conforme a
maior ou menor pro-
digalidade decorativa,
e tambem a materia
prima, que pôde ser
burel ou bom panno,
assim encarece o pre-
ço d'esta peça de ves-



Filha do Marão
—Trajes femininos da Gralheira. Ao centro mulher de smantilhas

tuário, desde o mínimo de 28000 réis até ao máximo de 458000 réis.

O regimen conservador das populações serranas manifestou-se sempre por uma maneira bem evidente na manutenção dos velhos trajos, que se conservavam desde tempos immemoriaes sem modificações sensiveis, a ponto das peças de vestuário de mais luxo, e consequentemente representativas de maior dispendio, passarem intactas de mães a filhas e de paes a filhos na maioria das famílias. A moderna transformação industrial e a crescente facilidade de communicações tem ido, porém, lentamente mudando a situação, e os antigos trajos serranos, tão cheios de caracter e de pittoresco, e, além d'isso, tão adequados ás condições topicas, começam a desaparecer.

E' pelo menos o que nos denuncia como succedendo actualmente na região do norte do paiz um observador de rara consciencia e sobrado merito e saber. E' o caso que a *Portugalia*, atendendo ao seu alto valor como phenomeno ethnographico, resolveu fazer um inquerito sobre o trajo serrano, e que



d'elle se incumbiu o seu redactor principal, que é o sr. Rocha Peixoto, distinto escriptor e homem de sciencia.

Na nossa terra, e n'uma epoca como a que vae miseravelmente correndo, as melhores e mais desinteressadas iniciativas encontram geralmente a indifferença do publico, e ás vezes até, infelizmente, a hostilidade de invejas e malquerenças. E' provavel, por isso, que, dado o silencio do reclame, prompto sempre para os que o pedem, mas avesso e renitente para qualquer acto espontaneo, por mais justo que seja, algum dos nossos leitores não conheça a *Portugalia*, publicação pouco vulgarisada, apesar do seu alto interesse scientifico e patriótico. Cumpre, pois, dizer o que ella é.

A *Portugalia* é um archivo destinado a colligir materiaes para o estudo do povo portuguez, que tem sido guiado sempre com o mais escrupuloso criterio scientifico e executado com inexcédível primor artistico. Ao lado do seu texto, sempre escolhido, interessante e inedito, impresso com elegancia typographica, figura uma riquissima documentação artistica. executada com o maximo



Rapaziga da chã de S. Vicente, de capucha
— Em Montesinho

primor. Com razão, por isso, disse em um jornal francez o eminente anthropologista sr. Cartailhac que «uma grande nação podia invejar esta revista.» Cada fasciculo constitue um volume de cerca de 200 paginas, afóra as numerosas estampas. E esta dispendiosa edição, que o nosso mercado nunca poderá evidentemente compensar, é exclusivamente feita á custa particular dos seus fundadores, filha só da sua dedicação e do seu generoso desvello. Dirige-a o distincto archeologo Ricardo Severo, com a cooperação, desde o começo, de Rocha Peixoto, que é hoje, seguramente, o nosso mais habil e diligente ethnographo, e de Fonseca Cardoso, um anthropologista de excepcional competencia.

Foi, pois, essa magnifica e autorisada revista que realisou ultimamente um inquerito sobre a evolução do trajo nas regiões serranas do norte, che-



gando ao resultado que deixámos já incidentalmente indicado, e que o auctor resume d'esta fórma: «Ha que banir a convicção ainda admitida da persistencia, nos retiros montanhezes, de velhos padrões de trajo. E' certo em Miranda subsistir a capa de honras como agasalho preferivel, mas já raramente se encontra a gorra com as beiras dobradas para cima, a jaqueta com botões do mesmo panno e gola alta, o collete de trespasse e dobras, os calções de alçação e até as polainas. De ordinario as peças que os velhos ainda conservam, ou já as não usam ou as utilizam com roupas d'outro corre. N'outras povoações lembra a moda do calção, meia e casaca de rabo (Alhões), de calção apertando com tres botões e depois a polaina (Pitões), da casaca com duas ordens de botões, das nissas, até de burel, ainda não abolidas totalmente nos povos



Uma rara sobrevivencia: em Lindoso
— A invasão do chale de commercio: em Sendim de Miranda

de Lourido e Sobreiro (Ponte da Barca).» E assim successivamente. O padrão de luxo da primeira metade do século passado, composto de jaleco desafogado, até á cinta, vindo as dobras da gola até ao meio do peito, com duas ordens de botões e duas de cascas, dois bolsos e as mangas de canhão; collete vasto, d'um tecido listado e avelludado; calções de alcapão com botões de prata desde o meio da coxa ao joelho; polainas de saragoça, debruadas superiormente a velludo e com botões do mesmo panno; e o extraordinario chapéu do antigo modelo conhecido, especie de «stromblon» ou «bolivar» como o representa uma das nossas illustrações, em uma rara sobrevivencia de Lindoso, já hoje não



apparecem se não guardados, a titulo de curiosidade, em uma ou outra casa antiga. Com os outros exemplos que apresentamos succede, em regra, o mesmo.

A saia de sete cutellos, isto é, formada de sete tecidos diferentes sendo á frente branco, e a seguir saragoça, palmilha e outros mais, era n'outro tempo o vestido mais luxuoso da mulher de Castro Laboreiro. Hoje já apparece com bastante raridade. Da mesma fôrma o chale do commercio por toda a parte tem ido substituindo o antigo mantéu, a mantilha de Miranda, o avestál e outros abafos.

Les dieux s'en vont, e com elles, naturalmente os costumes e os vestuarios do saudoso tempo do seu culto.



Capa de honras de Miranda (frente)
— Costumes da Serra de Arga. O homem, de capucho de lomentos e sação de pelle de cabrito
(CLICHÉS DA PORTUGALIA)

VIDA COLONIAL

A GUERRA NO CUAMATO.



DE novo estamos ás mãos, no sul de Angola, com o gentio das terras do Cuamato. A nossa columna teve já varios recontros com os indigenas nas proximidades do novo posto de Ancongo, afirmando os telegrammas



Grupo de officiaes do contingente de marinha: segundos tenentes *Trixeira Marinho e Costa Rego*, primeiro tenente *Victor Sepulveda* e segundo tenente *Alvaro Martha*—A columna expedicionaria

—Grupo de sargentos do contingente de marinha

officiaes que tem saído de todos victoriosos, repellindo sempre o inimigo, mas soffrendo prejuizos valiosos. Além d'isso os cuamatos, apesar de repetidamente batidos, não deixam de proseguir nos ataques ao bivaque, com uma tenacidade que mostra a sua disposição firme de resistir até á ultima extremidade, o que não é para admirar da parte de uma raça aguerrida como é a do Cuamato.

Ainda está na memoria de nós todos, nem d'ella pode facilmente varrer-se, a lembrança dolorosa do desastre pavoroso que, n'essas mesmas terras, experimentaram as tropas portuguezas e que constituiu, nos tempos modernos, a mais triste jornada das nossas guerras colonias.

Os nossos votos são para que o plano de penetração além Cunene do capitão Roçadas possa agora ser conduzido até bom resultado e que ao mesmo tempo a offensa recebida em 1904 seja devidamente castigada, como merece.

ESPORTOS

NATAÇÃO



nadadores destinada a ir áquella cidade disputar a taça Leixões. Além d'esta prova realizaram-se mais duas, uma para marinheiros da armada com o percurso de 100 metros, que foi feito em peição cerrado, e a outra para profissionais, constituída por uma volta inteira á doca, representando um percurso de 1200 metros.



DEPOIS do campeonato do Porto, realisou-se o de Lisboa na doca de Alcantara, sendo uma das corridas d'este, com 500 metros de percurso, destinada á escolha da *equipe* de seis



Os seis nadadores que chegaram primeiro é que constituem a *equipe* que vai ao Porto—O tenente Joaquim Costa fiscalizando a pista—Atravendo-se á agua—O sr. Mario Buslorff, o primeiro que chegou á *méa*—Os nadadores disputando a prova—O grupo de concorrentes de que foi escolhida a *equipe*

(CLICHÉS DE RENOLIER)

UNION MARITIME E MANNHEIM

Companhia de seguros postaes, maritimos e de transportes de qualquer natureza

A companhia LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL, rua da Prata, 59, 1.º, effectua seguros sobre a vida mediante varias condições, inclusivé o seguro denominado POPULAR para o qual não é necessario certificado medico.

Directores em Lisboa: LIMA MAYER & C.ª

♦♦ RUA DA PRATA, 59, 1.º — LISBOA ♦♦

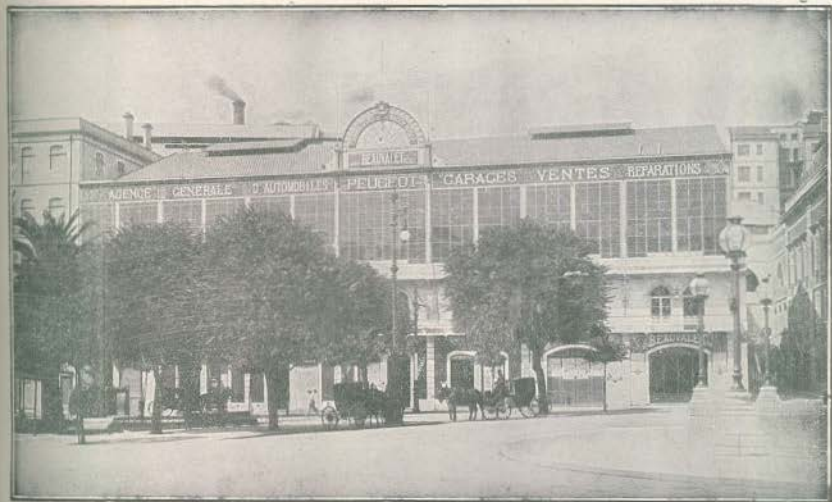
Farinha lactea

Preço 400 réis

36 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

Nestlé

A mais importante casa de AUTOMOVEIS em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.ª Representante de PEUGEOT A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS, PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

Só não tem cabelo nem barba quem quer!!! **Fazemos nascer** cabelo aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias. **Garante-se que não é nocivo.**

Remette-se com muita gentileza, velha e nova, em todo o mundo, de vinhos a barba bruta e o cabelo abundante. Temos levado com o nosso **Mootoy** a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu de balde!

Homens notaveis e não notaveis, todos nos tem vindo pedir o nosso auxilio. Em todos os paises da Europa e America, em muitos lugares da Africa e da Australia e o nosso **Mootoy** melheço e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que goza de fama universal.



O preço para o **Mootoy** é de 2\$545 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de 2 porções, **MOOTOY DEPOT** Ditmar Koelster, 3, Hamburgo, 133

O maior e mais importante estabelecimento da especialidade na Europa

toda a discreção para a barba e outra para o cabelo, tem o preço especial de 4\$420 réis.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remedio não der resultado algum.

Se isto não for verdade pagamos ao comprador 300\$000 (trezentos milrs.). Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes tem escripta a palavra **Mootoy**.

Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais alastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

Discos SIMPLEX

De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e ex trangelros. Marca registada, propriedade exclusiva de J. CASTELLO BRANCO. Preços exceptionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinas falantes. PEDIR CATALOGOS a

J. CASTELLO BRANCO

R. de Santo Antão, 32, 34 e 82

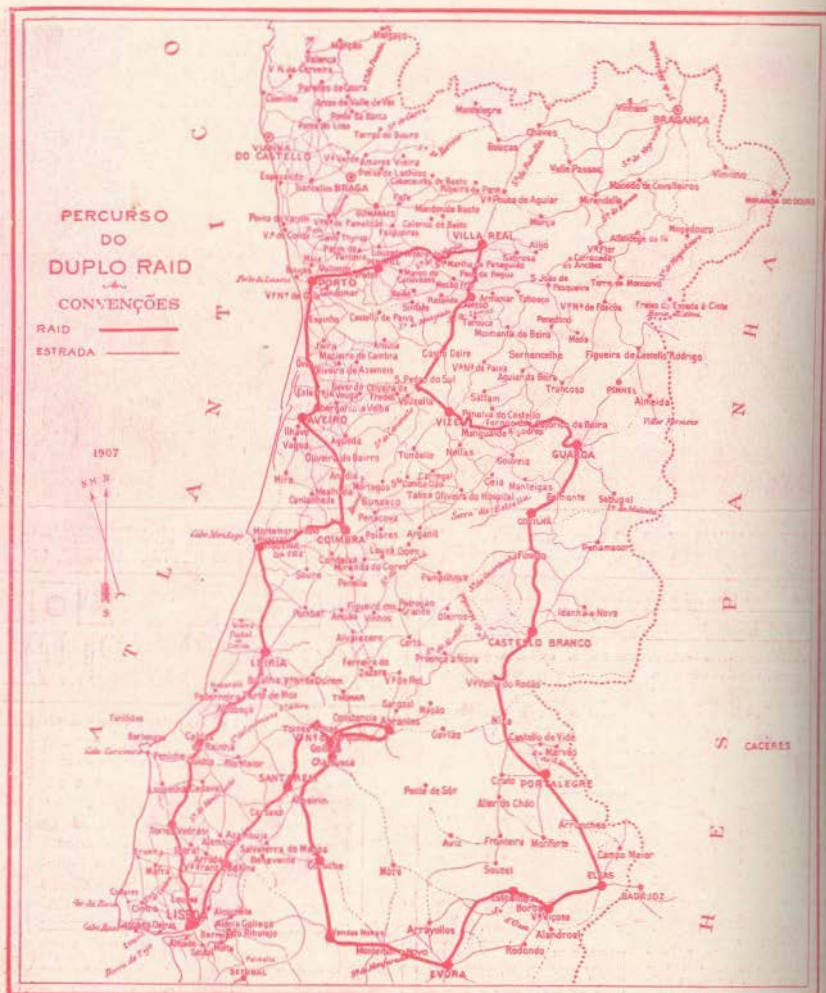
LISBOA

Agente em Paris: — Camille Lipman, 23, Rue Vignon

1.º Raid Híppico Nacional

PROMOVIDO PELA

“ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA”



DES. TAVARES PEREIRA

Carta do percurso completo da prova

Agente em Paris: — vanille Lipman, 26, Rue Vignon